

1971

Lettre du Père José Maria Felgueiras à l'Evêque de Nova Lisboa — (19-III-1941)

António Brásio

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/angolavol5>

Recommended Citation

Brásio, A. (Ed.). (1971). Lettre du Père José Maria Felgueiras à l'Evêque de Nova Lisboa. In Angola: 1904-1967. Pittsburgh, PA: Duquesne University Press.

This 1941 is brought to you for free and open access by the Spiritana Monumenta Historica at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Angola:1904-1967 by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

LETTRE DU PÈRE JOSÉ MARIA FELGUEIRAS
A L'EVÊQUE DE NOVA LISBOA

(19-III-1941)

SOMMAIRE — *Crise religieuse et politique du Cuanhama. — Le problème de la jeunesse. — Collège pour les garçons. — Les chrétiens de Môngua. — Réception de l'Evêque à Ngiva et Vila Roçadas.*

Missão da Omupanda, 19 de Março 1941,
Festa de S. José

Ex.^{mo} e Reverendíssimo Senhor Bispo

Perdoe V. Ex.^a Rev.^{ma} que venha fazer-lhe perder mais alguns momentos de seu precioso tempo.

Como disse a V. Ex.^a Rev.^{ma} no último correio, estou em retiro na Omupanda, há uns 10 dias.

É pavorosa a crise que mina o Cuanhama, moral e politicamente. Forte ressurgimento pagão, mau estar, germanismo, belicismo. Parece uma intensa acção diabólica. Talvez devido aos maus exemplos de imoralidade e irreligião, cada vez piores.

Constou por aqui que V. Ex.^a Rev.^{ma} ia ser sagrado em Portugal. Ficámos um pouco apreensivos devido às dificuldades de viagem e a qualquer complicação com Portugal, sempre possível ⁽¹⁾. Mas por outro lado, bem preciso era correr Portugal de N. a S. e pregar a todos, desde os Senhores Bispos aos fiéis, sobre a grave obrigação de vir para as missões. Depois,

(¹) Référence à l'état de guerre mondiale.

se V. Ex.^a Rev.^{ma} pudesse trazer gente (v.g. Padres da Companhia de Jesus ou Salesianos) para fundar um bom colégio de rapazes, como já há uma para raparigas no Lubango (2)... Sem isso, daqui por 20 ou 10 anos nada poderemos fazer aqui no Sul junto dos pretos. Os brancos ficarão mais ignorantes que os pretos e totalmente imorais e animalizados e ímpios, por falta de instrução religiosa e assistência. Não sei o que serão daqui por 10, 20 anos os já numerosos filhos de brancos que por aqui há pelo Sul. E com toda esta gente a desfazer o trabalho das missões, que poderemos nós fazer? Os brancos, as autoridades, desprezam-nos, caluniam-nos, procuram todos os meios de nos tirar, perante os pretos, o pouco de autoridade que ainda tínhamos. E os pretos começam a aproveitar as lições, sobretudo nos arrabaldes de Ngiva (3). Nos meses de Janeiro e Fevereiro findos, o Sr. P.^o Carlos [Mittelberger] sofreu desprezos e desconsiderações da parte de pretos, mesmo da parte de cristãos que voltaram à poligamia e ao paganismo, que nunca se viu coisa semelhante.

Este ano vai ser de grande fome, já se começa a sentir; o que há-de exacerbar muito também os pretos.

A coragem não a perderemos nunca, se Deus quiser, por maiores males que nos venham, mas não podemos fechar os olhos para não ver. E não é tudo ainda.

Quanto nós desejávamos a visita de V. Ex.^a Rev.^{ma}, mas é claro, deve ser quase impossível. V. Ex.^a Rev.^{ma} deve estar esmagado de trabalho com a responsabilidade das duas dioceses (4). Por isso conformamo-nos com as circunstâncias que a Divina Providência quer.

(2) Des Religieuses de Sainte Dorothée.

(3) Pereira de Eça.

(4) Mgr Daniel Junqueira, évêque de Nova Lisboa, était aussi l'Administrateur Apostolique du nouveau diocèse de Silva Porto.

Nisto que acima digo, não é querer mal aos nossos patri-
cios — de boa vontade daria a minha vida pela conversão deles
para Deus — só desejávamos fazer deles em vez de obstáculos,
auxiliares e bons exemplos. Mas só talvez com um bom colégio
para lhes educar e instruir os filhos. Pelos filhos os pais viriam
para Deus, ao menos à hora da morte. Todos são amáveis, hos-
pitaleiros, quando os visitamos. De religião, porém, não querem
saber.

Recorda-se V. Ex.^a Rev.^{ma} daquela linda região da Môm-
gua, onde havia as melhores escolas e os mais fervorosos cristãos
da Missão da Omupanda e a que me referi numa carta para
V. Ex.^a Rev.^{ma} em 1939?

Ainda vão resistindo, ainda há fé, mas é quase heroísmo
conservar-se lá cristão. O chefe branco é o que se sabe; os che-
fes indígenas, alguns são sodomitas, e chamam feiticeiros gan-
guelas para os ajudarem na diabólica corrutora tarefa. Os res-
tantes, pagãos ferrenhos, aproveitam da má vontade do chefe
branco para perseguir o mais possível os cristãos.

É uma crise que parece uma derrocada geral.

.....

Que mágoa nos deixou o ano passado não ter V. Ex.^a Rev.^{ma}
sido recebido como merecia por parte dos nossos patriícios da
Ngiva e de Roçadas! V. Ex.^a Rev.^{ma} digne-se perdoar-lhes, creio
não ser falta nossa, e esquecer... *In propria venit et sui eum
non receperunt...* No entanto ficou entre nós *usque ad con-
sumationem saeculi...* Nem por isso V. Ex.^a Rev.^{ma} deixará
de lhes querer bem a eles e a nós e de nos visitar este ano, se
Deus quiser.

.....

Com a promessa das nossas orações e protestos de filial
dedicação, imploramos a paternal e sagrada bênção de V. Ex.^a

Reverendíssima para a nossa missãozinha do Cuamato e para
todo este pobre Sul.

De V. Ex.^a Rev.^{ma} muito humilde súbdito in Domino.

P.º José Maria Vasconcelos Baptista Felgueiras

C. S. Sp.

ADNL — *Documentos Officiais* — Original.